

Texto narrativo

Lê o texto com atenção.

Foi a avó que lhe deu essa caixa.

Num dia em que ela tinha chorado a tarde inteira.

Porque na véspera o pai tinha chegado a casa muito tarde e, quando Maria correra a sentar-se no seu colo, ele dissera, com uma terrível voz de inverno:

5 «Já estás muito crescida para colo» [...]

Então a avó passou-lhe para as mãos uma caixa redonda com uma tampa azul [...] e disse-lhe: «É a tua arca do tesouro»

Maria olhou para dentro da caixa, mas não viu tesouro nenhum. [...]

A caixa estava completamente

vazia ...

10

– Aqui não há tesouro nenhum... – murmurou ela.

A avó deu uma grande gargalhada. [...]

– Claro que não! O tesouro és tu que o vais pôr aí dentro! [...]

Então a avó explicou-lhe que há muitos tesouros mesmo, mesmo à nossa beira, só que nós é que não damos por eles...

15

[...] Quando te aborreces com alguém, ou quando alguém te magoa, mesmo sem querer, não te apetece gritar, dizer palavras desagradáveis, sei lá, o que te vier à cabeça? [...]

– Então, nessas alturas, vais buscar esta caixa, e deitas cá para dentro todas as palavras que te apetece dizer! [...]

20

Palavras más **boas**
feias **bonitas**
curtas
compridas

25

difíceis **simpáticas**
fáceis
antipáticas

30 palavras que só tu conheces
palavras que nem tu conheces
palavras que nem existem em língua nenhuma
E vais ver como te sentes melhor.

Alice Vieira, *A arca do tesouro*, Caminho, 2010
(texto com supressões)



2. Assinala com **X** de 2.1 a 2.4 a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

2.1 Este texto conta-nos uma história, mas usa muito um outro tipo de texto. Assinala a opção correta.

- | | |
|--|---|
| ☐ a. texto descritivo. | ☐ b. texto informativo. |
| ☐ c. texto dialogal. | ☐ d. texto imaginário. |

2.2. Maria tinha chorado a tarde inteira porque

- ☐ **a.** a avó lhe deu uma caixa vazia.
- ☐ **b.** a mãe estava sempre a dizer que não tinha dinheiro.
- ☐ **c.** não tinha um tesouro.
- ☐ **d.** o pai tinha ralhado com ela.

2.3. o pai ralhou com a Maria

- ☐ **a.** no dia em que a avó lhe deu a caixa.
- ☐ **b.** no dia em que a mãe lhe disse que não havia dinheiro.
- ☐ **c.** no dia antes da avó lhe dar a caixa.
- ☐ **d.** um dia depois de a avó lhe dar a caixa.

2.4 A expressão “uma terrível voz de inverno” significa

- | | |
|---|--|
| ☐ a. uma voz pesada e carrancuda. | ☐ b. uma voz cheia de vento. |
| ☐ c. uma voz muito agradável. | ☐ d. uma voz aflita. |

3. A que tesouro se referia a avó?

4. As palavras, como viste neste texto, podem ter muitas características.

Pensa em duas palavras de que gostes. Agora diz duas características para cada uma delas.

5. Achas que a sugestão da avó, de dizer as palavras para dentro da caixa, vai ajudar a Maria? Justifica com pelo menos uma razão.

6. Que título darias a esta história?

1. As duas personagens principais desta história são a Maria e a sua avó porque são elas que têm maior participação nesta narrativa.

2.1. Este texto conta-nos uma história, mas usa muito um outro tipo de texto. Assinala a opção correta.

- | | |
|---|---|
| ☐ b. texto descritivo. | ☐ b. texto informativo. |
| ☒ c. texto dialogal. | ☐ d. texto imaginário. |

2.2. Maria tinha chorado a tarde inteira porque

- ☐ **b.** a avó lhe deu uma caixa vazia.
- ☐ **b.** a mãe estava sempre a dizer que não tinha dinheiro.
- ☐ **c.** não tinha um tesouro.
- ☒ **d.** o pai tinha ralhado com ela.

2.3. o pai ralhou com a Maria

- ☐ **b.** no dia em que a avó lhe deu a caixa.
- ☐ **b.** no dia em que a mãe lhe disse que não havia dinheiro.
- ☒ **c.** no dia antes da avó lhe dar a caixa.
- ☐ **d.** um dia depois de a avó lhe dar a caixa.

2.5 A expressão “uma terrível voz de inverno” significa

- | | |
|--|--|
| ☒ a. uma voz pesada e carrancuda. | ☐ b. uma voz cheia de vento. |
| ☐ c. uma voz muito agradável. | ☐ d. uma voz aflita. |

3. O tesouro que a avó se referia eram as palavras.

Texto narrativo

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

A gota com sede

Era uma vez uma gota cheia de sede. Não faz sentido, mas acreditem que assim era.

Esta gota de água queria matar a sede a alguém que tivesse muita sede. Desejo grande, desejo único que a arredondava mais e mais e a enchia de fé como um coração palpitante. Mas não havia meio.

Cavalcando uma nuvem, correu o deserto, à cata¹ de um viajante sequioso. Não encontrou nenhum.

Depois, percorreu, por cima dos mares, as ondas revoltas dos oceanos. Talvez um naufrago² de boca salgada precisasse dela e da sua ajuda doce. Assim que o visse, ela caía lá do alto e poisava nos lábios do naufrago como uma última bênção. Mas não encontrou nenhum.

Queria ser útil. Não conseguia.

Até que a nuvem em que vinha, de carregada que estava, não podendo mais, se desfez em chuva. Ela precipitou-se para a terra, no meio das outras.

– Vou lavar as pedras da calçada – dizia uma.

– Vou mergulhar até à raiz de uma planta – dizia outra.

– Vou acrescentar água ao rio quase seco. Vou ajudar uma azenha a trabalhar. Vou alimentar uma barragem. Vou empurrar um barco encalhado.

Isto diziam várias gotas, todas generosas, enquanto caíam.

Se cada uma cumpriu ou não o seu destino, não sabemos, porque nesta história só nos ocupamos da gota com sede de matar sede.

Caiu na copa de uma árvore e foi escorrendo de ramo em ramo, pling, pling, pling, como uma lágrima feliz.

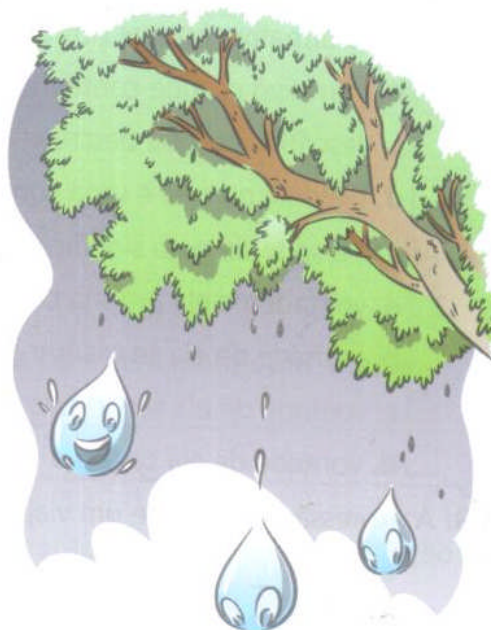
Até que chegou a uma folha, mesmo por cima de um ninho. Caio? Não caio? Deixou-se ficar, a ver no que dava.

A casca de um ovo estalou e um passarinho rompeu, aflito, lá de dentro, de bico aberto, num grito mudo.

– Caio – decidiu a gota.

Soltou-se da folha para a garganta aberta do passarinho que a engoliu e, logo em seguida, piou, agradecido.

Foi o passarinho, tempos depois, que me contou esta história.



António Torrado, *Trinta por Uma Linha*, Civilização Editora, 2008

Vocabulário

¹ à cata – à procura

² naufrago – que está em perigo no mar

1. Assinala com **X** de 1.1 a 1.4 a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. Quanto à topologia, este texto é:

- ☐ **a.** informativo porque nos dá informações sobre uma gota com sede.
- ☐ **b.** narrativo porque conta uma história cheia de fantasia vivida por uma gota de água.
- ☐ **c.** descritivo porque descreve a vida da gota com sede.
- ☐ **d.** dialogal porque é uma conversa entre as várias gotas com sede.

1.2. Afinal, a sede da gota significava:

- ☐ **a.** vontade de ela própria beber água.
- ☐ **b.** vontade de ela se manter junto às outras gotas.
- ☐ **c.** vontade de ela servir para pôr fim à sede de alguém.
- ☐ **d.** vontade de ela cavalgar numa nuvem e correr o deserto.

1.3. A expressão “ à cata de um viajante sequioso” linhas 7 e 8 significa:

- ☐ **a.** à procura de um viajante com muita sede.
- ☐ **b.** à procura de um oásis no deserto.
- ☐ **c.** à procura de um viajante com pouca sede.
- ☐ **d.** à procura de uma pessoa em viagem.

1.4. A expressão “ Ela precipitou-se para a terra” linha 16 significa:

- ☐ **a.** que ela se manteve agarrada às outras gotas.
- ☐ **b.** que ela ficou cada vez mais arredondada.
- ☐ **c.** que ela se deixou cair para a terra em forma de chuva.
- ☐ **d.** que ela cavalgou uma nuvem e correu o deserto.

2. Lê as afirmações que representam ações da gota. Ordena-as de 1 a 5 de acordo com a sequência do texto.

- ☐ **a.** Deixou-se ficar a ver o que dava.
- ☐ **b.** Caiu na copa de uma árvore.
- ☐ **c.** Cavalgando numa nuvem, correu o deserto.
- ☐ **d.** Soltou-se da folha para a garganta do passarinho.
- ☐ **e.** A gota queria satisfazer a sede de alguém.

3. No texto, algumas gotas, enquanto caíam, diziam aquilo que iam fazer.

Transcreve do texto quatro exemplos do que elas iam fazer.

4. O passarinho que acabou por beber a gota era novo ou velho? Justifica a tua opção com uma frase do texto.

1.1. Quanto à topologia, este texto é:

- ☒ **b.** narrativo porque conta uma história cheia de fantasia vivida por uma gota de água.

1.2. Afinal, a sede da gota significava:

- ☒ **c.** vontade de ela servir para pôr fim à sede de alguém.

1.3. A expressão “ à cata de um viajante sequioso” linhas 7 e 8 significa:

- ☒ **a.** à procura de um viajante com muita sede.

1.4. A expressão “ Ela precipitou-se para a terra” linha 16 significa:

- ☐ **a.** que ela se manteve agarrada às outras gotas.
- ☐ **b.** que ela ficou cada vez mais arredondada.
- ☒ **c.** que ela se deixou cair para a terra em forma de chuva.
- ☐ **d.** que ela cavalgou uma nuvem e correu o deserto.

2. Lê as afirmações que representam ações da gota. Ordena-as de 1 a 5 de acordo com a sequência do texto.

- | | |
|---|---|
| 4 | a. Deixou-se ficar a ver o que dava. |
| 3 | b. Caiu na copa de uma árvore. |
| 2 | c. Cavalgando numa nuvem, correu o deserto. |
| 5 | d. Soltou-se da folha para a garganta do passarinho. |
| 1 | e. A gota queria satisfazer a sede de alguém. |

3. “Vou lavar as pedras da calçada”; “Vou mergulhar até à raiz de uma planta”; “Vou acrescentar água a um rio quase seco”; “ Vou empurrar um barco encalhado”

4. O passarinho que acabou por beber a gota era novo. A frase que o justifica é “A casca de um ovo estalou e um passarinho rompeu, aflito, lá de dentro.

Texto informativo

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Presidente da República inaugura centro de acolhimento e biblioteca



O Presidente da República desloca-se sexta-feira a Castelo de Paiva, visitando o centro de acolhimento para crianças em risco e a nova biblioteca.

Cavaco Silva é esperado na freguesia da Raiva, Castelo de Paiva, para inaugurar o Centro de Acolhimento Temporário para crianças e jovens em risco, erguido pela Associação dos Familiares das Vítimas da Tragédia que foi a queda da ponte de Entre-os-Rios. Segundo explicou à Lusa¹ o responsável daquela instituição, Horácio Moreira, o novo centro está preparado para acolher vinte crianças e jovens, entre os zero e os dezoito anos, oriundos² de qualquer ponto do país.

O Centro que vai ser inaugurado teve um custo total de 750 mil euros, tendo sido participado³ em 500 mil euros por fundos do Governo e da Comunidade Europeia. "É uma grande honra para nós ser inaugurada pelo Presidente da República", comentou Horácio Moreira.

No concelho de Castelo de Paiva, Cavaco Silva vai ser recebido pelo presidente da Câmara, Paulo Teixeira, e depois inaugurar a nova Biblioteca Municipal.

Situada na Quinta do Pinheiro, no centro da vila, a nova biblioteca representou um investimento superior a um milhão de euros, sendo um edifício de quatro pisos, com novas valências⁴ como a ludoteca, os audiovisuais e o espaço Internet, além das áreas de consulta e de leitura.

A nova Biblioteca Municipal, que antes funcionava na Casa da Cultura, permitirá libertar espaço para o desenvolvimento da Academia de Música.

<http://expresso.sapo.pt/pr-inaugura-centro-de-acolhimento-e-biblioteca-em-castelo-de-paiva-e-cine-teatro-em-anadia=f495918#ixzz2q83YfTVa>
(adaptado) (consultado a 11.01.2014)

Vocabulário

¹ **Lusa** – agência de notícias

² **oriundos** – provenientes, vindos, originários

³ **comparticipado** – que recebeu ajuda financeira do governo ou de outras entidades

⁴ **valências** – funções

1. Assinala com **X** de 1.1 a 1.4 a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. A expressão “erguido pela Associação dos Familiares” linha 4, significa...

- ☐ **a.** reconstruído pela Associação dos Familiares.
- ☐ **b.** destruído pela Associação dos Familiares.
- ☐ **c.** construído pela Associação dos Familiares.
- ☐ **d.** inaugurado pela Associação dos Familiares.

1.2. A que agência de notícias falou o responsável?

- ☐ **a.** À agência Lua.
- ☐ **b.** À agência Lusa.
- ☐ **c.** À agência do Presidente República.
- ☐ **d.** À agência de Castelo de Paiva.

1.3. O centro de Acolhimento Temporário para Crianças e jovens em risco custou

- ☐ **a.** 500 mil euros.
- ☐ **b.** um milhão de euros.
- ☐ **c.** 1250 mil euros.
- ☐ **d.** 750 mil euros.

1.4. Este texto dá-nos informações sobre

- ☐ **a.** todas as visitas do Presidente da República.
- ☐ **b.** as crianças e jovens em risco.
- ☐ **c.** a inauguração do centro de acolhimento e da nova biblioteca, realizada pelo presidente da república.
- ☐ **d.** a freguesia da Raiva no concelho de Castelo de Paiva.

2. Será que um jovem com dezanove anos poderá ser acolhido no Centro? Justifica a tua resposta com elementos do texto.

3. Uma das obras a inaugurar é a nova biblioteca. Transcreve do texto os elementos que referem a sua localização.

4. Para além da leitura e consulta de livros, que outras funções vai ter esta nova Biblioteca?

Texto informativo

1.1. A expressão “erguido pela Associação dos Familiares” linha 4, significa...

☒ **c.** construído pela Associação dos Familiares.

1.2. A que agência de notícias falou o responsável?

☒ **b.** À agência Lusa.

1.3. O centro de Acolhimento Temporário para Crianças e jovens em risco custou

☒ **d.** 750 mil euros.

1.4. Este texto dá-nos informações sobre

☒ **c.** a inauguração do centro de acolhimento e da nova biblioteca, realizada pelo presidente da república.

2. Um jovem com dezanove anos não poderá ser acolhido no Centro. Pois no texto refere” o novo centro está preparado para acolher crianças e jovens, entre os zero e os dezoito anos”.

3. “Situada na Quinta do Pinheiro, no centro da vila.”

4. Para além da leitura e consulta de livros , terá uma ludoteca, zona de audiovisuais e um espaço Internet.

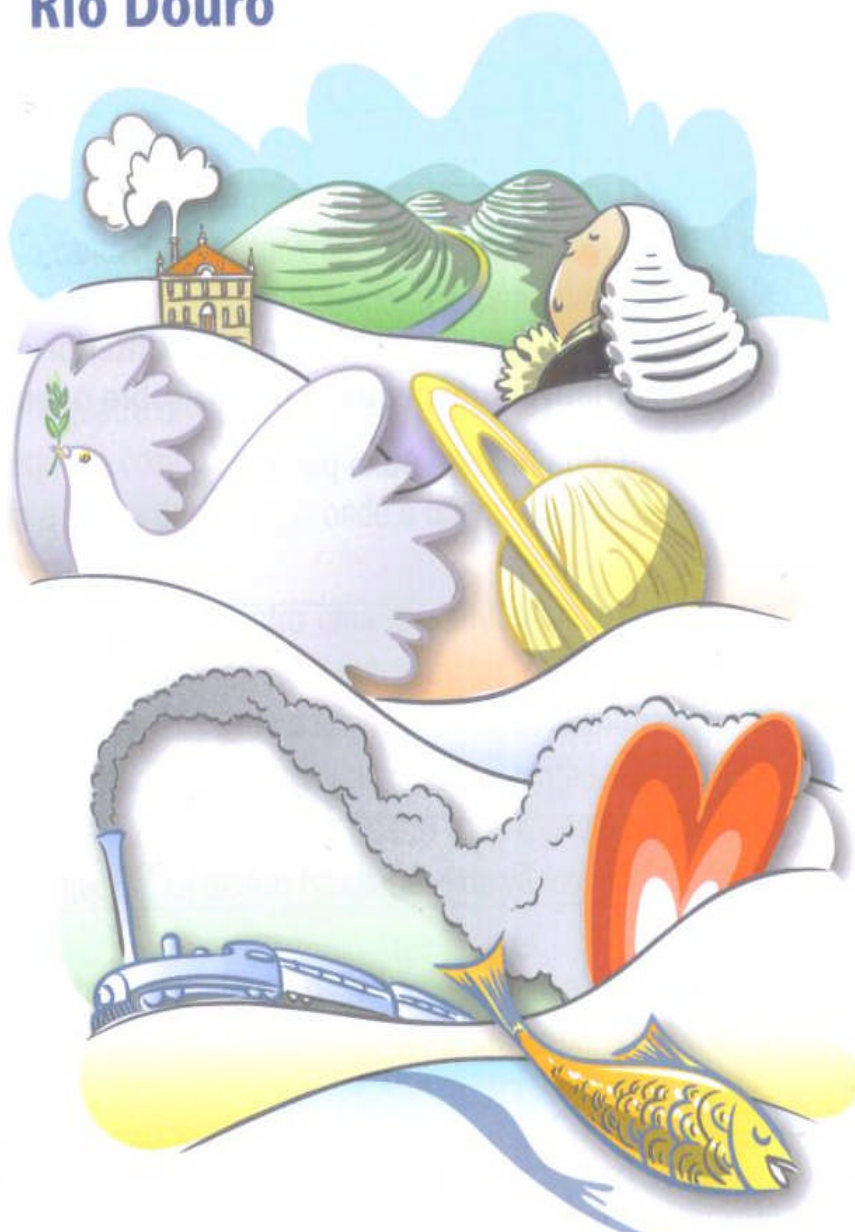
Texto poético

Lê o poema com muita atenção!

Rio Douro

- Rio Douro
De ouro o anel
Anel de Saturno
Saturno planeta
5 Planeta solar
Solar do Marquês
Marquês de Pombal
Pombal das pombas
Pombas da paz
10 Paz e amor
Amor ao próximo
Próximo comboio
Comboio a vapor
Vapor de água
15 Água com peixes
Peixes do rio
Rio Douro.

Luísa Ducla Soares,
Poemas da Mentira e da Verdade,
Livros Horizonte, 2005



Este é um texto em que a autora escreve em termos pessoais e criativos. Este texto, em particular, chama-se **palavra puxa palavra**.

1. Comparando o primeiro verso com o último, o que podes referir?
2. E entre a última palavra de cada verso e a primeira do verso seguinte?
3. Continuando a analisar o poema, podemos dizer que ele tem rima ou está dividido em estrofes?

Texto poético

1. Os versos são iguais, porque neste modelo de texto, o verso com que se termina deve ser igual ao que se começa.
2. A última palavra de cada verso serve para iniciar o verso seguinte, por isso elas repetem-se.
3. Não tem rima nem está dividido em estrofes.

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Dentistas do Bem vão tratar jovens carenciados

Os Dentistas do Bem chegaram ao interior norte de Portugal. A vila de Mogadouro é a primeira localidade desta região a acolher este serviço prestado por médicos dentistas voluntários que vão realizar consultas dentárias a crianças e jovens carenciados.

A Turma do Bem, uma Organização Não Governamental (ONG)¹, cujo principal projeto é o Dentista do Bem, quer começar o ano de 2014 a espalhar sorrisos de norte a sul de Portugal, e escolheu Mogadouro para ajudar a descentralizar o projeto que até agora ainda não tinha chegado aos distritos de Bragança, Vila Real ou Guarda.

Em Mogadouro, foram selecionados 20 jovens do agrupamento de Escolas local. Destes, os que mais necessitam de tratamento serão “adotados” dos 11 até aos 18 anos por um Dentista do Bem, que os acompanhará e fará todo o tratamento necessário. A ideia do projeto passa por tratar crianças e jovens que noutras situações não tinham possibilidades de fazer este tipo de consulta e acompanhamento dentário.

Os tratamentos são feitos gratuitamente nos consultórios dos cerca de 480 médicos dentistas que aderiram à iniciativa: os Dentistas do Bem.

As crianças e os jovens são escolhidos durante uma triagem² que é realizada por um profissional de saúde e um elemento da Turma do Bem, os quais se deslocam a instituições e escolas para averiguar³ quem precisa de cuidados dentários e não os pode pagar.

Atualmente, a rede de Dentistas do Bem em Portugal soma cerca de 480 médicos voluntários, que já atendem mais de 1300 jovens.

A ideia é criar, nos próximos tempos, uma rede de 500 médicos dentistas para assim conseguir chegar a mais crianças e jovens carenciados. A nível mundial, mais de 41 000 jovens recebem os préstimos⁴ dos já mais de 15 000 dentistas do bem, fazendo do projeto a maior rede de voluntariado especializado do mundo, revelou a organização.



http://www.dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=3626634&page=-1
(adaptado) (consultado a 11.01.2014)

Vocabulário

¹ **(ONG)** – Organização Não Governamental

² **triagem** – seleção; escolha

³ **averiguar** – verificar

⁴ **préstimos** – auxílio; ajudas; serviços

1. Assinala com **X** de 1.1 a 1.4 a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. A primeira localidade do Norte de Portugal em que os Dentistas do Bem vão prestar serviço é

- ☐ a. Bragança. ☐ b. Mogadouro. ☐ c. Guarda. ☐ d. Vila Real.

1.2. De acordo com o texto, Mogadouro fica

- ☐ a. no litoral norte de Portugal. ☐ b. no interior norte de Portugal.
☐ c. no interior centro de Portugal ☐ d. no sul de Portugal.

1.3. Quantos dentistas já aderiram ao projeto?

- ☐ a. 500 ☐ b. 15 000 ☐ c. 20 ☐ d. 480

1.4. Quantos jovens já receberam apoio dos Dentistas do Bem, em todo o mundo?

- ☐ a. 41 000 ☐ b. 1300 ☐ c. 15 000 ☐ d. 20

1.5 . O sexto parágrafo do texto informa-nos sobre:

- ☐ a. o número de Dentistas do Bem e o número de jovens que eles pensam atender.
☐ b. o número de médicos dentistas que há em Portugal.
☐ c. o número de Dentistas do Bem e o número de jovens que eles atendem.
☐ d. o número de Dentistas do Bem e o número de jovens que eles já consultaram.

2. O que achas da iniciativa Dentistas do Bem? Justifica a tua opinião com, pelo menos, dois motivos.

3. “*Os Dentistas do Bem não ganham dinheiro*”. Retira do texto uma expressão que comprove esta afirmação.

4. Lê a frase: A rede de Dentistas do Bem já conta com 480 médicos.

Escreve uma nova frase em que utilizes a palavra **rede** com novo significado.

Texto informativo

- 1.1. ☒ **b.** Mogadouro ☐
- 1.2. ☒ **b.** no interior norte de Portugal.
- 1.3. ☒ **d.** 480
- 1.4. ☒ **a.** 41 000
- 1.5. ☒ **c.** o número de Dentistas do Bem e o número de jovens que eles atendem.

Esta é um exemplo da resposta nº 2

2. Eu acho que é uma boa iniciativa porque dá oportunidade aos jovens que não têm dinheiro de terem um bom tratamento aos dentes e também porque previne as cáries dentárias.

3. Uma expressão que comprove esta afirmação é “médicos dentistas voluntários” ou “os tratamentos feitos gratuitamente”.

4. O pescador conserta a rede de pesca.

Texto poético

Lê o poema

Quanto custa

Ó senhor crescido,
quanto custa a lua?

Não custa dinheiro,
se quiseres é tua.

5 Ó senhor crescido,
e o sol é caro?

Não custa dinheiro
este sol tão claro.

10 Ó senhor crescido,
mas a Terra então?
Meu pai diz que a terra
custa um dinheirão
e eu vi no jornal
que um metro de terra
15 custa um conto e tal!

Luísa Ducla Soares, *Poemas da Mentira e da Verdade*,
Livros Horizonte, 2005

**1.** Completa os espaços com elementos.

Este poema com o título _____, foi escrito pela poetisa _____ e retirado do livro _____. O livro foi publicado em _____ pela editora _____.

2. Completa os espaços, identificando no poema quatro pares de rimas

lua rima com _____ jornal rima com _____
caro rima com _____ então rima com _____

3. Transcreve do texto dois versos que juntos formam uma frase interrogativa.
4. Quem pensas que poderá ter feito essa pergunta?
5. Retira, do poema, os dois versos que são a resposta à segunda pergunta.
6. No poema encontras as palavras Terra e terra. Explica a diferença entre uma se escrever com letra maiúscula e outra com minúscula.
7. Lê os versos do poema. Completa os espaços segundo as indicações, relativas às palavras sublinhadas.
- e o sol é caro? (antónimo) _____
- este sol tão claro? (antónimo) _____
- custa um dinheirão? (expressão sinónima) _____

Texto poético

1. Completa os espaços com elementos.

Este poema com o título “Quanto custa”, foi escrito pela poetisa Luísa Ducla Soares e retirado do livro Poemas da mentira e da verdade. O livro foi publicado em 2005 pela editora Livros Horizonte.

2. Completa os espaços, identificando no poema quatro pares de rimas

lua rima com tua

jornal rima com tal

caro rima com claro

então rima com dinheirão

3. Ó senhor crescido/quanto custa a lua?

4. Eu penso que foi uma criança.

5. Não custa dinheiro/ este sol é tão claro.

6. A palavra Terra escrita com maiúscula é o planeta e por isso é um nome próprio. A palavra terra escrita com letra minúscula é um terreno, o solo e por é um nome comum.

7. Lê os versos do poema. Completa os espaços segundo as indicações, relativas às palavras sublinhadas.

e o sol é caro? (antónimo) e o sol é barato?

este sol tão claro? (antónimo) este sol tão escuro?

custa um dinheirão? (expressão sinónimo) é muito caro?

Texto descritivo

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta o vocabulário apresentado.

A casa do duende

A casa do duende¹ fica no meio da floresta, bem perto da nascente do rio. Está construída no tronco oco de uma árvore antiga.

A porta é de madeira resistente com uma janela pequena e redonda no centro. O telhado é feito com paus de madeira pesados. No canto mais à esquerda do telhado há uma chaminé de pedra que parece um cogumelo. À volta da casa, que é no tronco, existem quatro janelas de vidro com cortinas feitas de folhas.

O interior da casa tem um corredor e quatro divisões.

A primeira, à esquerda, é uma pequena cozinha que tem uma bancada e um fogão. Por baixo da bancada há um armário com a forma de um cubo onde o duende guarda os alimentos: sopa de raízes, cogumelos, bolotas, castanhas...

Logo a seguir há uma sala grande que tem ao centro uma mesa retangular com quatro pequenas cadeiras. Do lado direito, ao pé da janela está um móvel escuro com livros já muito antigos e uma cadeira de baloiço feita de uma raiz, onde o duende lê muitas aventuras.

Ao lado da sala está o quarto. Lá encontramos uma cama de madeira, pintada de azul¹ que se parece com uma nuvem do céu num dia de primavera. No quarto tudo é pequeno. Do lado direito da cama existe um armário envelhecido. Lá dentro há chapéus de vários feitios e cores, botas e até capas coloridas.

O quarto de banho tem uma banheira branca em forma de folha de castanheiro, um espelho por cima do lavatório que se parece com a forma da lua e até uma sanita parecida com as nossas, só que muito mais pequena.

A casa do duende é pequena e simples como ele, mas é muito original e prática.

Alunos do 3.º A, Escola Básica Prof. Rolando de Oliveira, Viseu, 2014



Vocabulário

¹ **duende** – ser fantástico de aspeto humano e baixa estatura.

Liga as partes deste texto aos tópicos.

A casa do duende	A•	•1 Introdução localização geral da casa
A casa do duende fica no meio da floresta, bem perto da nascente do rio. Está construída no tronco oco de uma árvore antiga.	B•	•2 Conclusão
A porta é de madeira resistente com uma janela pequena e redonda no centro. O telhado é feito com paus de madeira pesados. No canto mais à esquerda do telhado há uma chaminé de pedra que parece um cogumelo. À volta da casa, que é no tronco, existem quatro janelas de vidro com cortinas feitas de folhas.	C•	•3 Descrição da cozinha
O interior da casa tem um corredor e quatro divisões.	D•	•4 Descrição do quarto
A primeira, à esquerda, é uma pequena cozinha que tem uma bancada e um fogão. Por baixo da bancada há um armário com a forma de um cubo onde o duende guarda os alimentos: sopa de raízes, cogumelos, bolotas, castanhas...	E•	•5 Descrição exterior da casa
Logo a seguir há uma sala grande que tem ao centro uma mesa retangular com quatro pequenas cadeiras. Do lado direito, ao pé da janela está um móvel escuro com livros já muito antigos e uma cadeira de baloiço feita de uma raiz, onde o duende lê muitas aventuras.	F•	•6 Descrição da casa de banho
Ao lado da sala está o quarto. Lá encontramos uma cama de madeira, pintada de azul que se parece com uma nuvem do céu num dia de primavera. No quarto tudo é pequeno. Do lado direito da cama existe um armário envidraçado. Dentro deste há chapéus de vários feitios e cores, botas e até capas coloridas.	G•	•7 Descrição da sala
A casa de banho tem uma banheira branca em forma de folha de castanheiro, um espelho por cima do lavatório que se parece com a forma da lua e até uma sanita parecida com as nossas, só que muito mais pequena.	H•	•8 Descrição geral interior da casa
A casa do duende é pequena e simples como ele, mas é muito original e prática.	I•	•9 Fonte do texto
Alunos do 3.º A, Escola Básica Prof. Rolando de Oliveira, Viseu, 2014	J•	•10 Título

Texto descritivo

A. 10

B. 1

C. 5

D. 8

E. 3

F. 7

G. 4

H. 6

I. 2

J. 9

Lê o texto com atenção. Se necessário, consulta o vocabulário apresentado.

A casa do duende

A casa do duende¹ fica no meio da floresta, bem perto da nascente do rio. Está construída no tronco oco de uma árvore antiga.

A porta é de madeira resistente com uma janela pequena e redonda no centro. O telhado é feito com paus de madeira pesados. No canto mais à esquerda do telhado há uma chaminé de pedra que parece um cogumelo. À volta da casa, que é no tronco, existem quatro janelas de vidro com cortinas feitas de folhas.

O interior da casa tem um corredor e quatro divisões.

A primeira, à esquerda, é uma pequena cozinha que tem uma bancada e um fogão. Por baixo da bancada há um armário com a forma de um cubo onde o duende guarda os alimentos: sopa de raízes, cogumelos, bolotas, castanhas...

Logo a seguir há uma sala grande que tem ao centro uma mesa retangular com quatro pequenas cadeiras. Do lado direito, ao pé da janela está um móvel escuro com livros já muito antigos e uma cadeira de baloiço feita de uma raiz, onde o duende lê muitas aventuras.

Ao lado da sala está o quarto. Lá encontramos uma cama de madeira, pintada de azul que se parece com uma nuvem do céu num dia de primavera. No quarto tudo é pequeno. Do lado direito da cama existe um armário envelhecido. Lá dentro há chapéus de vários feitios e cores, botas e até capas coloridas.

O quarto de banho tem uma banheira branca em forma de folha de castanheiro, um espelho por cima do lavatório que se parece com a forma da lua e até uma sanita parecida com as nossas, só que muito mais pequena.

A casa do duende é pequena e simples como ele, mas é muito original e prática.

Alunos do 3.º A, Escola Básica Prof. Rolando de Oliveira, Viseu, 2014



Vocabulário

¹ **duende** – ser fantástico de aspeto humano e baixa estatura.

1. Assinala com **X** de 1.1 a 1.3 a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. Quanto à topologia, este texto é:

- ☐ **a.** informativo porque nos dá informações sobre a vida do duende.
- ☐ **b.** narrativo porque relata uma história cheia de fantasia vivida por um duende.
- ☐ **c.** descritivo porque descreve com muitos pormenores a casa do duende.
- ☐ **d.** uma notícia porque foi escrita por alunos do 3º ano de uma escola.

1.2. O segundo parágrafo do texto descreve

- ☐ **a.** a casa do duende no seu aspeto interior.
- ☐ **b.** a casa do duende atendendo ao número de janelas.
- ☐ **c.** a casa do duende no seu aspeto exterior.
- ☐ **d.** a casa do duende atendendo à sua localização na floresta.

1.3. O parágrafo que descreve o quarto do duende é o

- ☐ **a.** quinto
- ☐ **b.** sexto
- ☐ **c.** sétimo
- ☐ **d.** quarto

2. Completa, retirando do texto os adjetivos que ajudam a caraterizar e descrever os vários elementos da casa. Repara no exemplo.

tronco	árvore	madeira	janela
paus pesados	cozinha	sala	mesa
cadeiras	móvel	livros	armário
capas	banheira	sanita	casa

3. No texto, os alunos comparam

a cama a _____

a banheira a _____

o espelho à _____

Texto descritivo

1.1. ☒ **c.** descritivo porque descreve com muitos pormenores a casa do duende.

1.2. ☒ **c.** a casa do duende no seu aspeto exterior.

1.3. ☒ **b.** sexto

2.

tronco oco	árvore antiga	madeira resistente	janela pequena
paus pesados	cozinha pequena	sala grande	mesa retangular
cadeiras pequenas	móvel escuro	livros antigos	armário envelhecido
capas coloridas	banheira branca	sanita pequena	casa pequena simples, original, prática

3. No texto, os alunos comparam

a cama a **uma nuvem**

a banheira a **uma folha de castanheiro**

o espelho à **lua**

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

O senhor do seu nariz

Custou-me muito nascer. Estava tão bem desnascido, aconchegado¹, sem ter nada que fazer. Mas tinha de ser.

Foi então que apareceu a fada. Tinha duas asas fininhas que a mantinham no ar e trazia uma saia cor-de-rosa, muito rodada, que já não se usava.

5 Não foi convidada mas apareceu. [...] Pousou a mão na minha testa e disse:

– A vida deste rapaz vai dar para o torto.

– Não diga isso – pediu a minha mãe, muito aflita.

– Digo, pois. [...] – Ele terá um nariz do tamanho de um chouriço. [...]

E foi isso que aconteceu. O tempo ia passando e o meu nariz crescia mais depressa do que eu. [...] Quando parei de crescer tinha um nariz a perder de vista, mas continuava otimista. Um
10 nariz do tamanho de um chouriço? Podia ser pior, dizia eu.

Era desagradável ser tão diferente do resto da gente, mas que havia de fazer se era esse o meu destino? Quanto ao meu nariz imponente, também era pesado e obrigava-me a andar inclinado para a frente. Tinha dores nas costas desde pequenino.

15 E não era em todo o lado que cabíamos os dois. Havia sítios onde só ele ia. Eu esperava, cá fora. Ou vice-versa. Tanta vez que isso aconteceu: ou entrava ele ou entrava eu. E não era só isso. Ele chegava antes de mim a todo o lado. Quando eu entrava já ele tinha lá estado. Era aborrecido mas habituei-me.

20 [...] Aliás, também havia coisas que corriam bem e chegavam para me fazer feliz. Nas corridas, ganhava sempre por um nariz. E, claro, cheirava como ninguém. [...] Mas havia mais: sabia o que em cada
25 casa, nesse dia, havia para o jantar. Se me esforçasse e cheirasse mais forte, mais fundo, era capaz de perceber o que alguém estava a fazer num recanto qualquer do outro lado do mundo.

30 Custa a acreditar, mas é verdade.

Álvaro Magalhães, *O Senhor do seu nariz e outras histórias*
Edições Asa, 2013
(adaptado e com supressões)



Vocabulário

¹ **aconchegado** – confortável, protegido

1. Assinala com **X** de 1.1 a 1.4 a única opção que completa cada frase de acordo com o sentido do texto.

1.1. A palavra *desnascido* linha 1, significa que

- ☐ **a.** o rapaz ainda não tinha nascido.
- ☐ **b.** o rapaz tinha acabado de nascer.
- ☐ **c.** o rapaz queria nascer depressa por causa do seu nariz grande.
- ☐ **d.** o rapaz estava aconchegado sem ter nada para fazer.

1.2. O segundo parágrafo do texto, linhas 3 e 4, serve para

- ☐ **a.** anunciar o nascimento do rapaz a quem viria a crescer o nariz.
- ☐ **b.** descrever a fada.
- ☐ **c.** nos informar sobre a reação aflitiva da mãe
- ☐ **d.** nos contar que o rapaz iria ter um nariz do tamanho de um chouriço.

1.3. O problema desencadeador da história é

- ☐ **a.** o nascimento do rapaz.
- ☐ **b.** as muitas coisas que o rapaz não podia fazer com o seu nariz grande.
- ☐ **c.** a afirmação da fada de que a vida do rapaz ia dar para o torto, por causa do seu nariz grande.
- ☐ **d.** a aflição da mãe após o que a fada lhe disse.

1.4. O narrador que conta esta história é

- ☐ **a.** a mãe do senhor do nariz grande.
- ☐ **b.** a fada que apareceu quando o rapaz nasceu.
- ☐ **c.** o próprio senhor do nariz grande.
- ☐ **d.** o nariz do tamanho de um chouriço.

1.5. Explica a tua opção na questão anterior com dois exemplos do texto.

2. Transcreve do texto dois adjetivos que qualificam o nariz do rapaz.

3. Indica um problema físico para o rapaz que resultava do seu nariz ser muito grande.

4. Explica por palavras tuas a expressão da linha 6 “vai dar para o torto”.

5. O nariz do rapaz impedia-o de fazer muitas coisas mas também tinha vantagens. Retira do texto:

Uma vantagem: _____

Uma desvantagem: _____

Texto narrativo

1.1. a. o rapaz ainda não tinha nascido.

1.2.b. descrever a fada.

1.3.c. a afirmação da fada de que a vida rapaz ia dar para o torto, por causa do seu nariz grande.

1.4. c. o próprio senhor do nariz grande.

1.5. Por exemplo as seguintes frases:

“ O tempo ia passando e o meu nariz crescia mais depressa do que eu.”

“ Quando eu parei de crescer tinha um nariz a perder de vista,...”

“Podia ser pior, dizia eu.”

“Quanto ao meu nariz imponente...”

2. Os adjetivos imponente e pesado qualificam o nariz do rapaz.

3. Um problema físico para o rapaz tinha era dores nas costas.

4. A expressão “vai dar para o torto” significa que terá problemas.

5.

Uma vantagem: conseguia cheirar as coisas muito bem.

Uma desvantagem: ter de andar inclinado para a frente

Reorganização do Texto narrativo

- Lê os parágrafos que se seguem do conto *Boa Sentença* de Guerra Junqueiro.

☐ Logo se lhe apresentou em casa um honrado camponês levando o alforge.

☐ – Deviam ser oitocentos mil réis, que foi a quantia que eu perdi. Contudo, no alforge encontro apenas setecentos. Assim, meu amigo, recebeste adiantados os cem mil réis de alvíssaras que eu prometi, por isso estamos pagos.

☐ Era uma vez um homem rico, mas avarento, que tinha perdido dentro dum alforge uma quantia em oiro bastante avultada. Anunciou então que daria cem mil réis de alvíssaras a quem lhe trouxesse.

☐ – Um de vós perdeu oitocentos mil réis; o outro encontrou um alforge apenas com setecentos. Daqui resulta claramente que o dinheiro que o último encontrou não pode ser o mesmo a que o primeiro se julga com direito. Por consequência tu, meu bom homem, leva o dinheiro que encontraste e guarda-o até que apareça o indivíduo que perdeu somente setecentos mil réis. E tu, homem avarento, o único conselho que te posso dar é que tenhas paciência até que apareça alguém que tenha achado os teus oitocentos mil réis.

☐ **6** Este, vendo a má fé do homem avarento, deu a seguinte sentença:

☐ O homem rico contou o dinheiro do alforge e disse:

☐ O bom camponês, que não tinha tocado no dinheiro, não se contentou com semelhantes agradecimentos. E decidiram ir ter com um juiz.

1. Organiza e ordena os parágrafos anteriores numerando-os de 1 a 7. Um deles já está numerado.

2. Transcreve os parágrafos da página anterior, por ordem, de modo a formares e escreveres um texto com sentido, na tua folha.

1. 2, 4, 1, 7, 6, 3, 5